

A HISTÓRIA DO LOCAL E DO COTIDIANO: RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA EM FLORIANO/PI

Patrícia Novais dos Santos¹

Universidade Federal do Piauí- UFPI
Patricianovaes1212@gmail.com

Jeferson de Sousa Gomes²

Universidade Federal do Piauí- UFPI
jefersongomessousa@hotmail.com

Andreia Martins³

Universidade Federal do Piauí- UFPI
andreiamartins.ufpi@gmail.com.br

Carla Andrea Silva⁴

Universidade Federal do Piauí- UFPI
carlandreapi@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma oficina intitulada “Histórias de vida: Marcas que nos identificam”. A mesma ocorreu durante o curso de formação continuada para professores que atuam nas séries iniciais de Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede municipal de ensino da cidade de Floriano-PI. A partir disso a atividade buscou analisar como os participantes lidam com a História das comunidades onde as escolas que eles atuam estão inseridas. Compreende-se que os (as) professores(as) apresentaram grandes dificuldades de contar as histórias a partir da vivência dos populares, resumindo-se a pesquisas de ordem oficial. Este estudo teve como referência a Proposta Curricular 1º segmento para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2001), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e Faleiro & Alves (2018).

Palavras-chaves: Formação de professores. ensino de História. EJA.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão da UFPI

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) Coordenadora do projeto: Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. Que possui financiamento da UFPI

⁴ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) sub coordenadora do projeto: Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. Que possui financiamento da UFPI.

Introdução

A presente pesquisa é resultado de um projeto de formação de professores que tem como título “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí”, o referido projeto foi realizado pela Universidade Federal do Piauí (*Campus Amílcar Ferreira Sobral*) em parceria com a Secretaria de Educação (SEMED) da cidade de Floriano –PI e teve o intuito de promover um curso de formação de professores para os (as) docentes das escolas do município de Floriano que atendem alunos e alunas da modalidade de ensino de educação de jovens e adultos nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Floriano-PI tendo como referência o método de ensino do educador Paulo Freire.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que atende jovens e adultos e idosos que não tiveram acesso à educação escolar ou tiveram a mesma interrompida, os motivos desta interrupção são os mais variados como por exemplo, falta de acesso à escola, trabalho, gravidez precoce entre outros. A prática educativa na EJA deve considerar as especificidades dos(as) alunos(as) e compreender que este discente traz consigo uma vivência que é muito relevante para o processo de ensino e aprendizagem.

O curso teve como base teórica a proposta de ensino do educador Paulo Freire (1921-1997). Importante referência teórica e metodológica para a educação de jovens e adultos, que propôs o Sistema/método inovador no ensino da alfabetização, para adultos, trabalhando com palavras geradas a partir da realidade dos (as) alunos (as). Seu método foi considerado muito eficaz, tendo este alfabetizado cerca de 300 pessoas em 45 dias, este sistema de ensino é pautado no diálogo entre professor(a) e aluno(a). “Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho” (BRANDÃO, 1981, p.22). Esta metodologia de ensino foi levada para vários países da América Latina e Continente Africano, sempre apresentado mudanças importantes no processo de alfabetização. No Brasil este sistema foi interrompido com o Golpe de 1964 pois era considerado subversivo e o educador Paulo Freire foi exilado do país.

Considerando as especificidades da modalidade este projeto de formação buscou *a priori* conhecer a realidade do ensino da EJA no município supracitado. A cidade de Floriano-PI, atende a Educação de Jovens e Adultos, essa modalidade de ensino está dividida em 5 (cinco) Etapas, sendo que a 1^a e 2^a etapa correspondem a alfabetização.

Na zona urbana são 4 (quatro) escolas municipais que atendem a alfabetização da EJA, com aproximadamente 55 alunos matriculados nas 1ª e 2ª etapas, com cerca de 25 professores, destes 30% trabalham com a alfabetização, As salas de aula para adultos no geral são no período noturno, durante o dia atendem as crianças da Educação Infantil. Tendo uma estrutura física infantilizada, não atendendo as necessidades dos educandos, assim como também, a iluminação baixa, o que interfere na qualidade do ensino.

As escolas de Educação de Jovens e Adultos no campo, em 2018 eram no total 14 escolas, sendo cada escola em uma comunidade rural diferente, com aproximadamente 105 alunos matriculados na alfabetização, tendo um total de 22 professores que trabalham em todas as etapas da EJA, sendo que mais da metade trabalham somente com a alfabetização.

O processo de construção deste curso inicia-se no ano de 2017 com a apresentação do projeto para a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que tinha como objetivo principal proporcionar formação continuada para docentes das séries iniciais do ensino fundamental I na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Floriano. A Pró reitoria de Extensão da UFPI aprovou o projetado que teve início em março de 2017.

O cronograma que execução do projeto era composto por 4 etapas, no primeiro momento foi realizada entre os meses de Março a Julho de 2018 a formação da equipe com base em estudos na perspectiva freiriana, realizando visitas as escolas urbanas e nas comunidades rurais que possuíam escolas da EJA; durante o mês de Julho a Setembro de 2018 foi prosseguimento a segunda etapa onde foi feita a construção da proposta do curso de formação para os professores da rede municipal de Floriano-PI e também para elaboração de trabalhos científicos acerca dos dados foram coletados na primeira etapa; de Setembro a Novembro de 2018 foi executado o curso de formação dos professores da rede municipal de Floriano-PI; e por fim durante os meses de Dezembro a Fevereiro de 2018 foi dedicada a quarta etapa, onde foi feita a produção de material didático para a EJA assim como também foi feito a avaliação dos resultados e escrita relatório final do projeto.

Para maior compreensão da temática e para facilitar o processo de elaboração do curso de formação a equipe sistematizou os dados que foram coletados durante a primeira etapa, como resultado disso foram publicados 09 trabalhos publicados em eventos, como congressos nacionais de educação, entre eles o CONEDU (*Congresso Nacional de Educação*) que aconteceu em Recife-PE, no SEPEMO (*Seminário de Práticas Educativas, Memórias e*

Oralidades) e VIII SEMEX (*Seminário de Extensão e Cultura da UFPI e a V Mostra das Comunidades: extensão universitária: desafios e possibilidades*).

A partir dos estudos das informações levantadas o curso foi elaborado e dividido em 05 módulos para a melhor compreensão das discussões realizadas ao final de cada módulo foi proposta uma oficina relacionada ao tema, os módulos e suas respectivas atividades práticas são: I o perfil do aluno da EJA e a adaptação de materiais didáticos em salas de aulas multisseriadas e a Oficina de Adaptação de Materiais Didáticos; II a EJA como uma modalidade de ensino: construindo uma escola pública de qualidade e a oficina de construção de Ambientes Alfabetizadores; III escolarização de jovens e adultos no campo e na cidade: identidade e saberes e a oficina sobre Histórias de vida: Marcas que nos identificam; IV letramento e alfabetização em história e geografia e a oficina sobre a utilização dos filmes e documentários no ensino de história e geografia; V letramento e alfabetização em matemática e ciências da natureza e por fim a atividade em grupo sobre propostas de atividades interdisciplinar com ciências e matemática. Ao final do último módulo foi realizado juntos aos participantes uma avaliação do curso.

A partir disso, este estudo apresentará uma análise da oficina Histórias de vida: Marcas que nos identificam que aconteceu durante o módulo III que tratou sobre o processo de identidade dos jovens e adultos no campo e na cidade. Este módulo foi dedicado a discutir sobre as especificidades da educação escolarizada de jovens e adultos no campo e na cidade de Floriano na oportunidade foi apresentado os conceitos de identidade e de saberes dos(as) alunos(as) do campo e da cidade.

Metodologia

O presente artigo é resultado de uma oficina intitulada “Histórias de vida: Marcas que nos identificam”. A referida oficina foi uma das atividades práticas do curso de formação de professores(as) e tinha como objetivo fazer com que os participantes fizessem um estudo das características da escola e da comunidade onde a mesma está inserida. Esta atividade foi organizada baseada em Faleiro & Alves (2018) que a prática pedagógica está além do ato de decorar, o educador pode utilizar em suas ações diversos tipos de fontes, como cartas, fotografias dentre outros. Sobre isso os autores acima citados consideram que:

A importância de se trabalhar o estudo dessas fontes em sala de aula é de construir e valorizar o passado para o aluno, valorizar sua história, sua família, o lugar onde vive, a história de seu povo e principalmente de posicionar o aluno como membro (FALEIRO & ALVES, 2018, p. 91)

Para tal foi elaborado um roteiro com questões norteadoras a fim de facilitar a produção dos dados, tais questões eram relacionadas ao surgimento da comunidade e da escola, meios de sobrevivência dos moradores, a importância da escola para comunidade, se aconteceram modificações na comunidade desde o seu surgimento e quais seriam. Com base nisso, os participantes deveriam elaborar um texto e coletar imagens fotográficas dos espaços mais significativos da comunidade e da escola. A oficina foi composta por 2 momentos, a escrita da história da comunidade e a construção e apresentação do varal pedagógico.

Resultados e discussões

A oficina “Histórias de vida: Marcas que nos identificam” aconteceu no mês de Outubro de 2018 durante o “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” com o intuito de promover a reflexão sobre o ensino de História tomando como referência a vivência dos estudantes. Esta atividade foi realizada baseada nos fundamentos da Educação de Jovens Adultos no Brasil e na Proposta Curricular 1º segmento para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2001) na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e no livro Terrafor: formação de professores e partilha de saberes (FALEIROS & ALVES, 2018).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, n. 9394/96), em seu artigo 37, afirma que a “[...] a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. A EJA é uma modalidade de ensino que possui características específicas que devem ser consideradas na prática educacional. Os discentes que participam dessa modalidade na grande maioria são trabalhadores que trazem para as escolas uma história de vida que precisa ser ponderada pelos docentes e colocada em exercício nas sala de aula. Os(as) alunos(as) da EJA não podem ser tratados como crianças como se a história de vida ainda estivesse no início o jovem e adultos necessita de uma metodologia específica para que este possa sanar todas as suas necessidades educacionais.

O Parecer CNE/CEB 1/2000 (BRASIL, 2000) aponta que a função reparadora da EJA tem o objetivo de proporcionar além do acesso à educação que esta seja oferecida com qualidade para que possa contribuir para a permanência dos sujeitos. A respeito da função equalizadora o modelo de educação oferecido nesta modalidade deve restabelecer a educação escolar de maneira que aqueles que tiveram a educação interrompida possam ter a oportunidade de estudar de modo igualitário. E por fim a EJA tem a função permanente de qualificar os seus participantes, compreende-se o ser humano é um sujeito inconcluso e que pode constantemente se atualizar.

Entende-se que a EJA necessita de metodologias pedagógicas específicas para proporcionar aos seus participantes práticas pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. Além disso, o docente que atua nessa modalidade deve receber formação adequada para que ele possa atender as demandas exigidas. Os(as) professores (as) que atuam na modalidade tem as suas dificuldades as quais podem ser a aplicação de métodos de ensino, material didático satisfatório, turmas heterogêneas. Estas problemáticas podem ocasionar a evasão dos(as) alunos(as) que na maioria das vezes frequentam as aulas após um dia cansativo de trabalho e podem não se sentir atraídos pelas aulas.

A Proposta Curricular para EJA é um documento que tem como objetivo oferecer orientação na organização de programas de educação de jovens e adultos e na elaboração de materiais didáticos e a formação de educadores. A proposta visa que o aluno da EJA ao final desta fase possa atingir os seguintes objetivos:

Dominar instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem. Ter acesso a outros graus ou modalidades de ensino básico e profissionalizante, assim como a outras oportunidades de desenvolvimento cultural. Incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação na distribuição da riqueza produzida. Valorizar a democracia, desenvolvendo atitudes participativas, conhecer direitos e deveres da cidadania. Desempenhar de modo consciente e responsável seu papel no cuidado e na educação das crianças, no âmbito da família e da comunidade. Conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira, respeitar diferenças de gênero, geração, raça e credo, fomentando atitudes de não-discriminação. Aumentar a auto-estima, fortalecer a confiança na sua capacidade de aprendizagem, valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social. Reconhecer e valorizar os conhecimentos científicos e históricos, assim como a produção literária e artística como patrimônios culturais da humanidade. Exercitar sua autonomia pessoal com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais. (BRASIL,2000)

A normativa propõe desenvolver o indivíduo em todos os aspectos sociais e culturais, compreendendo que o processo de alfabetização contribui de forma significativa para a autovalorização dos(as) alunos(as) e para sua autonomia. Compreende-se ainda que a educação não acontece apenas na sala de aula, as relações que se constroem na escola e/ou na comunidade são relevantes espaços de desenvolvimento social. Neste sentido, deve-se considerar a escola como espaço de convívio, lazer e cultura, contribuindo assim para estimular os discentes e a comunidade a frequentá-la, utilizando essa experiência em todas as suas possibilidades.

No Ensino Fundamental I a disciplina de História é apresentada através da área de conhecimento “ Estudos da Sociedade e da Natureza” com o intuito de fazer com que os jovens e adultos possam se aprimorar no seu processo de formação como cidadã, refletindo que são sujeitos de sua própria história e da história de seu tempo. Para isso, poderão ser utilizados as mais diversas fontes de conhecimentos como, por exemplo, mapas, desenhos, textos didáticos, fotografias, podendo também ser utilizada a história local depoimentos de moradores antigos e etc.

Para tal, recomenda-se que o educador tenha interesse pelo estudo dos fenômenos sociais e pelo processo de construção do conhecimento. O (a) professor (a) deve estar em permanente busca de conhecimentos, analisando-as e desenvolvendo-as em sala de aula. Isto contribuirá para que a escola possam atingir as metas prevista para essa área de conhecimento além de estimular os discentes a valorizar o seu próprio saber.

Ainda sobre o uso de Fontes de conhecimento a BNCC (BRASIL, 2017) considera o uso das mais variadas fontes e tipos de documentos (móveis, instrumentos de trabalho, fotografia) a utilização de tais instrumentos podem contribuir para o entendimento da relação tempo e espaço e das relações sociais existentes. O uso de materiais colaboram para que os professores(as) e alunos(as) produzam conhecimento histórico dentro do âmbito escolar. Nessa direção, a normativa enfatiza que:

Um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania (BRASIL, 2017).

Recomenda-se que todas as orientações dispostas na BNCC em sua execução deve considerar o contexto cultural dos envolvidos, compreendendo que a realidade social e as

especificidades da comunidade onde a escola está inserida. Vale destacar que a BNCC “é documento um caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017). O documento exposto orienta as modalidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) não informando nenhuma questão a respeito da EJA.

O livro Terrafor faz parte do Programa Escola da Terra Goiás - Formação de professores e partilhas de saberes seus autores trazem a reflexão sobre a relação dos saberes dos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar na construção de atividades pedagógicas. Entende-se que se faz necessário considerar as especificidades culturais dos (as) alunos(as) na organização das práticas pedagógicas e dos métodos. A respeito disso, Faleiro e Alves (2018, p.61) asseveram que :

Essa perspectiva é fundamental para garantir a constituição dos educandos como protagonistas de sua própria educação, de modo que, os saberes que esses sujeitos levam para a escola, as aprendizagens adquiridas informalmente, precisam ser reconhecidas e consideradas na organização da escola, a partir de uma reflexão crítica sobre as vivências e experiências do cotidiano que possam promover intervenções que valorizem esses saberes e a cultura das comunidades rurais, que promove a ampliação cultural.

Em consonância com isto o texto aponta que no ensino de História é importante se trabalhar em sala de aula reforçando o sentido e valorização do passado para a vida do(a) aluno (a), é interessante sempre que possível ressaltar a história da comunidade, da família e etc. Para tal, o docente pode utilizar diferentes tipos de fontes, com por exemplo, fotos, vídeos, cartas, pinturas dentre outros.

A partir dessas recomendações elaborou-se uma atividade prática sobre a história das comunidades dos participantes do curso de formação continuada. *A priori* foi realizado um estudo da Proposta Curricular 1º segmento (Estudos da Sociedade e da Natureza) da BNCC (História) e Terrafor (Ciências Humanas) discutindo as metodologias que poderiam ser utilizadas para explanação dos conteúdos ora apresentados, na oportunidade foi realizada uma análise dos documentos a fim dos presentes compreenderem como a BNCC poderia ser utilizada na modalidade em questão uma vez que a mesma não trata sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Após uma discussão sobre o ensino de história e seus fundamentos foi orientado aos presentes deveriam realizar uma pesquisa sobre as escolas onde eles lecionavam e suas respectivas comunidades, para tal, foi disponibilizado um roteiro para facilitar a produção dos

textos e da coleta de imagens fotográficas. Os participantes ficaram livres para realizarem a atividade de forma individual ou em grupo caso houvesse mais de um professor (a) por comunidade e/ou escola. As orientações da pesquisa estavam relacionadas ao surgimento da comunidade e da escola, além disso, os participantes poderiam inserir mais informações se assim o desejassem, a respeito da fotos os (as) professores e técnicos (as) deveriam fotografar os espaços que eram mais significativos para a comunidade conforme foi orientado no roteiro a seguir:

Roteiro da oficina: “Histórias de vida: Marcas que nos identificam”

HISTÓRIA DA COMUNIDADE
De que modo foi construída a comunidade em que atua como docente? Em que ano?
A comunidade é predominantemente urbana ou rural? Descreva as características da mesma.
Que mudanças ocorreram ao longo dos anos na comunidade?
Em que aspectos a comunidade mais vivenciou alterações, em que ela menos mudou?
Qual é o número de habitantes? (Entreviste um antigo morador sobre o desenvolvimento da comunidade ao longo dos anos e na atualidade)
De que forma as pessoas vivem na comunidade?
Ao longo do tempo, quais foram as ocupações de seus habitantes?
Que tipo de atividades profissionais desenvolvem? O que plantam?
Quais são as tradições culturais da comunidade?
HISTÓRIA DA ESCOLA
Como ocorreu a fundação da escola?
Qual o nome da escola municipal da comunidade?
Porque ela tem esse nome?
Em que ano ela foi fundada?
Quais modalidades de ensino a escola oferta?
Descreva sobre os alunos e suas famílias

Fonte: autores do texto

Foi proposto aos participantes que enviassem imagens de suas comunidades para a equipe organizadora do curso. Foram enviadas fotos das escolas da zona urbana e rural. As fotos da Zona Rural em grande parte apresentava espaços como as de animais, horta comunitária, vegetação e alguns espaços da escola, já as da Zona Urbana no geral apresentava apenas o prédio da escola.



Foto nº 1: Horta comunitária na Zona rural de Floriano
Fonte: Acervo dos autores

Foto nº 02: vista interna de uma escola da Zona Urbana

Foram produzidos 08 pequenos textos a respeito da história de suas comunidades e escolas, sendo 06 relacionados a Zona Rural e 02 textos sobre a Zona Urbana. Cerca de 05 textos apresentava a história de suas respectivas comunidades e escolas do ponto de vista da história oficial, registradas em documentos municipais sem considerar a os saberes dos moradores conforme foi discutido durante as orientações acerca do ensino de História e da organização da atividade.

Para a socialização das imagens e textos os participantes organizaram um varal com as imagens eles haviam feitos sobre as suas escolas e comunidades. A exposição foi realizada através de roda de conversa, onde os participantes puderam contar sobre as características das escolas, sua importância para a comunidade e ainda relataram sobre o surgimento de seus bairros e comunidades. Foi possível perceber que durante a socialização os participantes se expressaram melhor a respeito da história de suas escolas e comunidades considerando neste momento questões cotidianas dos espaços, os saberes populares e as especificidades de onde viviam e/ou lecionava.



Foto nº 1 e 2 :organização e socialização dos varais com as histórias das comunidades
Fonte: Acervo dos autores

Ao final da socialização foi realizada avaliação das atividades desenvolvidas no decorrer do módulo reforçando aos presentes a relevância de se utilizar variadas fontes de conhecimentos no ensino de História e na aplicação dos conteúdos usar sempre que possível saberes que já são do cotidiano dos(as) alunos (as).

Considerações Finais

O conhecimento prévio das escolas e comunidades foram fundamental para a elaboração do curso pois foi através das visitas nas escolas e comunidades que podemos conhecer os anseios e expectativas dos professores(as), alunos(as) e gestores em relação ao curso de formação. A partir da execução do curso pode -se compreender a relevância da formação continuada para aqueles que atuam na modalidade EJA.

O Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí foi o primeiro curso ministrado em Floriano para docentes que atuam na área. Foi apresentada a equipe muitas dúvidas em relação ao processo de alfabetização de adultos, metodologia de ensino e o trabalho com turmas multisseriadas. A educação de Jovens e adultos possui muitas especificidades, por isso, necessita de prática pedagógicas diferenciadas e os(as) professores(as) como mediadores do processo educacional devem receber formação contínua para que ele possa atender as metas propostas.

Em relação ao ensino de História nota-se que é possível e que é de grande relevância que o educador utilize em suas práticas as mais diversas fontes de conhecimento, considerando a cultura de seus educandos e suas relações sociais. O educador deve trazer em

suas aulas práticas educativas que contemplem os saberes que produzidos no meio cultural de seus alunos.

Considerando a oficina “ Histórias de vida: Marcas que nos identificam” foi possível perceber o quão os participantes estão ligados a história oficial e que com base nisso compreendemos que se faz necessário analisarmos de forma crítica as normativas que orientam os processos de ensino de forma a adaptarmos os conteúdos pautados a realidade dos(as) alunos(as).

Entende-se que a partir do estudo realizado para que esta atividade pudesse conseguir atingir os seus objetivos de fato precisaria de mais tempo de estudo teórico e prático seria importante que após a avaliação dos textos os pontos que não foram atingidos deveriam ser refeitos. Este resultado ratifica a relevância da constante formação do educador e especial ao docente que atua na modalidade EJA, pois como foi apresentado esta modalidade requer práticas pedagógicas específicas para que esta possa atingir as demandas de seu público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 01.10.19

_____. Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília, 2001.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm > Acesso em: 06.04.19.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo. Ed. Brasiliense.1981.

CURY, Carlos Roberto Jamil. (Relator). Parecer CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. CNE, 2000.

FALEIRO, Wender; ALVES, Maria Zenaide – **Terrafor**: formação de professores e partilha de saberes – Uberlândia: Navegando Publicações, 2018